

1920 **100** anos 2020

Chiara



CHIARA E A ESCOLA

Recordam-se
da data de nascimento
de Chiara Lubich?

22.1.1920

Este ano faria 100 anos!

Aproveitamos esta
data especial
para conhecer
um pouco mais
a sua infância
e a sua família.

1.4 A ESCOLA E OS PROFESSORES

1.4 A ESCOLA E OS PROFESSORES



Objetivos

- Crescer no respeito à pessoa do professor e na aceitação das suas fragilidades
- Desenvolver uma atitude construtiva no relacionamento professores – alunos

Atividade inicial

Material: cartazes, canetinhas coloridas, revista e tesoura.

Procedimento: Em um cartaz desenhar um professor e em outro um aluno ou pegar fotos de jornais para compor os dois cartazes. Primeiro, o grupo representa os alunos de uma turma e lista no cartaz as características ideais de um professor ideal. Depois, o grupo representa os professores de uma turma e lista no cartaz as características de um aluno ideal.

Diálogo e comunhão: Quantos professores de vocês e quantos colegas refletem completamente esse perfil? Quais são os benefícios de uma classe em que todos são aceitos e sabem aceitar os outros, mesmo com suas fragilidades? O que nos ajuda a desenvolver esse relacionamento respeitoso entre professores e alunos?



Atividade



"A SUA HISTÓRIA DE CRIANÇA"

Chiara às gen menores:

Mariápolis Gen 1967 - Rocca di Papa, 4 de julho de 1967

O professor de filosofia

"Eu tinha 15, 16 anos e já estava começando a escola para ser professora primária. E Jesus começou a colocar dentro de mim duas coisas que eu lhe pedi quando criança: **a luz e o amor.**

Dou-lhes um exemplo da luz. Eu estava na escola e havia um professor que ensinava filosofia e era ateu: ele não acreditava em Deus, não acreditava na Igreja, e exercia uma forte influência nas minhas colegas que o seguiam como se fosse um semideus, como quem sabe quem! E dizia muitas coisas erradas contra a Madonna, contra a Igreja.

Eu, que sentia dentro que isso não era verdade, não era verdade, levantava continuamente a mão e dizia: "Não, professor, o senhor está errado, as coisas não são assim". Porque Jesus tinha colocado em mim a luz da verdade. E, em vez de fazer como as

minhas colegas que se deixavam levar pelos erros do professor, Jesus me fez entender que o professor estava errado.

Para mim, esse era um perigo muito grave porque, graças a Deus, já que Jesus havia me ensinado a estudar tanto, eu tinha um ótimo boletim. Mas em filosofia eu corria o risco de tirar uma nota ruim, porque em todas as lições eu sempre levantava a mão e não deixava o professor falar. Eu dizia: "Não é verdade, não é verdade!" porque queria salvar minhas colegas do erro.

Minhas colegas, agitadas! Havia uma perto de mim, Valentina, tínhamos um avental preto, que me puxava pelo avental - porque eu me levantava, - ela me puxava pelo avental e me dizia: "Eu te suplico, fique calada, você vai estragar o seu boletim, o que vai fazer depois?". Se você não tiver uma média alta, não poderá continuar seus estudos porque você precisa ter uma



média alta para evitar o pagamento das taxas; se você tem uma média baixa, tem que pagar as taxas e eu era pobre.

"Fique calada, fique calada!" E eu dizia: **"Como posso ficar quieta? Não posso, não posso!"** E levantava a mão: "Não, professor - eu implorava - não é verdade o que o senhor disse, não é verdade!"

Mas eu não sabia como explicar o que era a verdade; **eu entendia que o que ele dizia não era verdade.** E ele também me queria muito bem, porque não é que eu falava de modo ruim. Eu ficava toda vermelha, me sentia angustiada e dizia: "Não é verdade, professor!" Então ele dizia: "Calma, calma!" E me pedia para sentar.

O final do primeiro trimestre está chegando, vocês podem imaginar o medo que eu tive!

As minhas colegas me olhavam e diziam: "Agora, Chiara - que é uma das primeiras da classe - que desastre! Quem sabe que nota vai receber! Arruinou tudo. Não poderá mais continuar, no ano seguinte. Não será mais nossa colega no ano que vem". E havia também uma das minhas

colegas que estava do meu lado, que tudo o que o professor dizia, até os erros, os escrevia, os memorizava para depois - quando fosse interrogada - dizer bem todos os erros.

O diretor chegou e nos entregou o boletim. No ensino médio, as notas são diferentes das do ensino fundamental. A nota mais alta é dez, depois vem a nota nove, oito e essas são mais baixas. Então, abrimos o boletim. Eu olho e encontro dez em filosofia! O único dez de toda a classe. Vocês entendem o que significa salvar a verdade? E a minha colega, que aprendeu os erros de cor, para tirar uma boa nota, ser amada pelo professor, recebeu a nota seis.

Então **entendi que tinha que defender a verdade**, que tinha que continuar. E minha colega, Valentina, que me puxava pelo avental, começou a me ajudar, e no segundo trimestre ela também levantava a mão comigo: já éramos duas. E as outras ficavam admiradas, olhando o que acontecia, porque entenderam que Deus nos ajudava, mas não a elas. Nós levantávamos a mão.

Um dia o professor não aguentou mais, porque sempre interrompíamos a lição, porque ele estava cheio de erros, e me disse: "Olha, por favor, Chiara, fique calada. Fique aqui depois da lição para conversarmos um pouco." Mas eu já havia formado um grupo de amigas, e sempre íamos à igreja para rezar pela conversão do professor: "Ave Maria, Ave Maria, Ave Maria ...", já éramos muitas que queríamos converter o professor.

E então fiquei calada e esperei. E lembro que me sentei em uma cadeira e o professor no banco, e ele me falou

sobre Santo Agostinho dizendo tantos erros. Minhas colegas, muitas, me esperavam do lado de fora, para ver quem vencia, se eu ou o professor. Elas deixaram a porta entreaberta, e olhavam para dentro, e eu ouvia que estavam dizendo: "Ave Maria cheia de graça, o Senhor é contigo...", todas rezavam a 'Ave Maria' para que eu vencesse. E vocês podem imaginar, eu tinha mesmo ótimas amigas.

O professor conversou comigo por uma hora - e eu era um pouco maior que vocês - para me convencer de que o que ele dizia era verdade, e eu lhe disse: "Não é verdade, não é verdade, professor". Mas não me lembro do que lhe disse, sei que no final ele me disse: "Escute, Chiara, não conte a ninguém: você está certa, mas, por favor, não diga a ninguém".

Então fiquei em silêncio, saí e minhas

colegas me perguntaram: "Como foi, como foi?" E eu disse: "Vamos à igreja agradecer a Deus", e é isso. Nós fomos à igreja. Fiquei em silêncio até o professor morrer.

Dias depois, encontrei o professor na rua. Eu estava na calçada e ele estava na outra calçada. Ele me viu e disse: "Chiara!" E fui até ele, e ele disse - "Sabe, tenho muitas dificuldades na minha família, muitos sofrimentos, e fui à igreja onde você sempre vai e **rezei ao Deus que você ama e espero que ele me ajude**". Foi a última vez que eu o vi.

Depois a guerra chegou, ele era um capitão da marinha, e morreu. Eu tenho certeza de que ele foi para o céu. Vocês viram como Jesus fez entrar em mim a luz da verdade, através da oração que eu fazia quando criança?

CHIARA RESPONDE AOS/ÀS GEN 3

Castelgandolfo, 12 de janeiro de 1988

Acontece frequentemente que na escola devemos contradizer os professores porque sabemos que o que dizem não é verdade. Porém, não podemos dizer que Jesus pensa de outro modo, pois não podemos falar de Deus. Até quando devemos ir contra a corrente?

Sempre! Devem ir sempre contra a corrente! Dou uma sugestão pois pode ser que o professor se zangue e diga: "Mas menina, você não me deixa dar aula!"; digam com muito amor: "Professor, desculpe-me, mas eu não aceito a sua ideia". Falem com muito amor para que ele não reaja mal e não manda vocês para fora da sala.

Porém, nunca devemos omitir a verdade. Devemos ir sempre contra a corrente. E ele vê que vocês estão ali todas... quase assustadas e não vai ter coragem de lhes fazer algum mal. Mas não podemos deixar passar certas coisas. E fazendo assim, as colegas de classe ouvem, pois isto chama a atenção delas, e pensam: "Ah", ela diz assim! Então será verdade?". E assim vocês fazem o bem às colegas de vocês.

CHIARA RESPONDE AOS/ÀS GEN 3

Supercongresso do Movimento Juvenil pela Unidade

Marino (Palaghiaccio), 10 de maio de 1997

Na nossa escola, estamos expostos a todo o tipo de ideia. Também os nossos professores nos influenciam com as suas opiniões e nós, às vezes, ficamos desorientados, porque não compreendemos mais qual é a verdade. Sabemos que também você, quando tinha a nossa idade, queria descobrir a verdade. Você conseguiu? Pode nos dizer o que fez?

Quando eu tinha a idade de vocês, eu buscava a verdade com ansiedade, sobretudo nos livros de filosofia; matéria que vocês estudarão quando crescerem mais.

Ao mesmo tempo, eu era uma boa cristã, porque tinha sido educada bem e recebia frequentemente Jesus Eucaristia, que é realmente Jesus, o qual disse: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida”?»¹. Então eu pensei: “Como? Eu procuro a verdade na filosofia, enquanto Jesus disse: ‘Eu sou a Verdade?’”. Assim entrei para a sua escola e o escolhi como Mestre. Ele usou como livro didático o Evangelho e renovou toda a minha vida. Todos os frutos que vemos hoje não são só meus, é claro, mas também de muitos que vivem assim. Não só. Vivendo assim, todas as outras ciências, por exemplo, a teologia, a filosofia, a sociologia, a psicologia se iluminaram à luz de Deus, à luz de Jesus Verdade.

¹ Jo 14,6

Canções

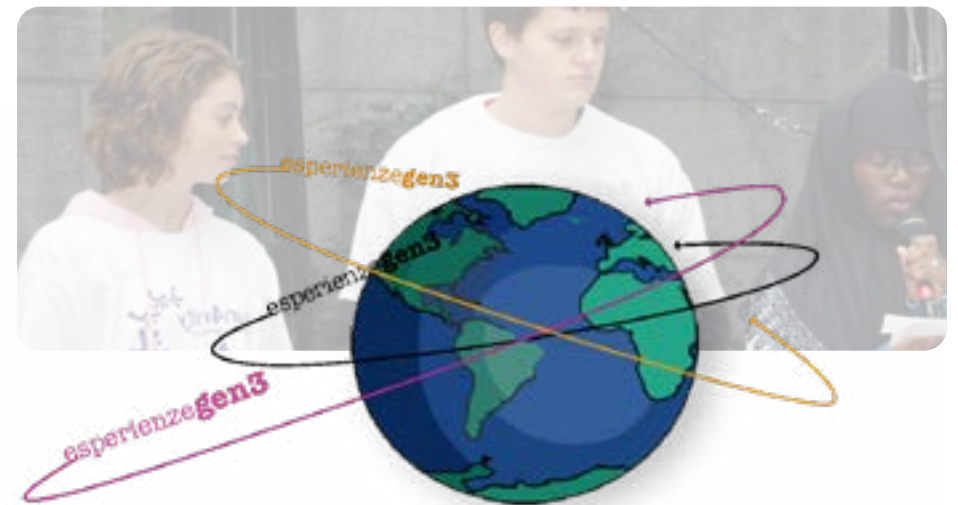
Daniele Ricci

“Il metodo del primo banco”

<https://youtu.be/cdKk47fTWkY>

“Il voto più alto”

<https://youtu.be/XN7ogyvrRe0>



ESPAÑA

No primeiro colegial, tive uma professora de desenho técnico que normalmente não agia carinhosamente com os alunos e, apesar das tentativas de toda a turma, não era fácil receber um sorriso dela.

No dia do exame final, que começamos atrasados, apesar de levar muito tempo para concluir, não consegui entregar meu trabalho a tempo. Assim que terminei, corri para entregá-lo, mas ela ficou muito zangada comigo e me tratou muito duramente: pegou o meu trabalho, rasgou e jogou no lixo.

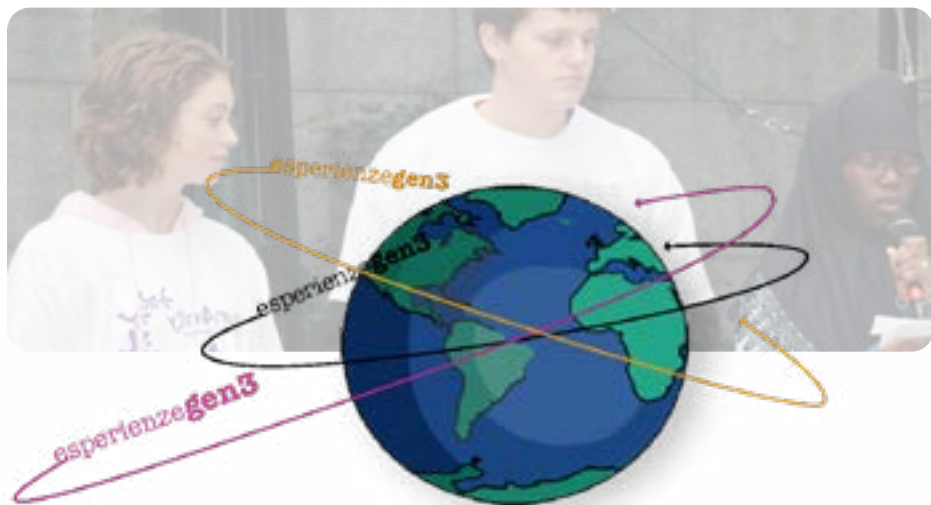
Fiquei sem ação, impotente: me senti profundamente ferido. Fiquei triste, senti muita raiva e ódio dela.

A primeira reação que eu tive, chegando à escola no dia seguinte, foi manter esse sentimento de ódio, gozar dela e não falar mais com ela.

Mas depois, diante de Deus, senti que devia vencer o ódio com o amor, decidi ir até ela e pedir desculpas. Dar esse passo foi muito difícil para mim, me sentia confuso, porque me parecia absurdo pedir desculpas a alguém que tinha me tratado de maneira tão humilhante.

Pedi desculpas e naquele momento senti que tudo dentro de mim estava se libertando e senti uma grande alegria.





Para minha surpresa, a professora começou a chorar e pediu perdão a toda a turma pelo seu comportamento do dia anterior.

A partir daquele momento, o seu comportamento com todos nós mudou radicalmente.

BURUNDI

Um dia, uma minha amiga de escola esqueceu de colocar o nome dela na folha de exame. Então a professora deu a ela a nota zero e ela começou a chorar. Eu a consolava e depois de um tempo ela se acalmou; No entanto, senti que ainda tinha que fazer algo por ela.

Então, fui falar com o professor e pedi que ele a perdoasse e lhe desse a nota que ela teria obtido se colocasse o nome na prova. Ele não disse nada para mim, mas mais tarde essa minha colega veio me dizer que o professor havia reconsiderado sua decisão e dado a ela a nota que o teste merecia. A minha alegria e a dela foram imensas.

